

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

JULIENI MARIA FERREIRA

MARCIA SIMÕES MERCIER

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ACESSO E PERMANÊNCIA

SERRA – ES

2017

**JULIENI MARIA FERREIRA
MARCIA SIMÕES MERCIER**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ACESSO E PERMANÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Faculdade Doctum de
Pedagogia da Serra como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Msc.Dorcas
Rodrigues Silva de Recamán

**SERRA – ES
2017**

**JULIENI MARIA FERREIRA
MARCIA SIMÕES MERCIER**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ACESSO E PERMANÊNCIA

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 06 /Julho / 2017 pela banca composta pelos professores:

Prof.^a Msc. Dorcas Rodrigues Silva de Recamán
Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra
Orientadora

Prof.^a Ms. Sandileuza Pereira da Silva Mendes
Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra

Prof.^a Ms. Luciana Galdino
Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ACESSO E PERMANÊNCIA¹

FERREIRA, Julieni Maria; MERCIER, Marcia Simões²

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é apresentar conceitos, que visam um novo olhar sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola de ensino Estadual, do município de Serra – ES situado em Chácara Parreiral. Considerando assim estratégias e desafios que docentes e discentes ligados ao programa de ensino EJA enfrentam no cotidiano escolar, quem são os sujeitos implicados nesta relação, quais as principais dificuldades por eles enfrentadas em suas trajetórias comuns, e sobretudo, as práticas adotadas por professoras da rede pública de ensino assegurando acesso e permanência do aluno em sala de aula. Dessa forma, o que se propõe é uma reflexão acerca das temáticas abordadas neste artigo, tais como práticas pedagógicas voltadas ao público da EJA, considerando-as e procurando evidenciar os desafios que elas possuem bem como as múltiplas possibilidades que abram leques na compreensão dos saberes que envolvem os espaços cotidianos da modalidade EJA. Assim para a elaboração de dados deste artigo, utilizou-se pesquisa bibliográfica dos teóricos, Freire (1996), Gadotti (2001) dentre outros e pesquisa de campo de caráter qualitativo. A partir desta metodologia as técnicas de questionário e entrevistas de cunho oral foram trabalhadas com os sujeitos investigados. O resultado apontou que o processo didático pedagógico desenvolvido na escola estudada precisa de um aprimoramento visando uma atualização na educação, para inserir novas estratégias e práticas em prol da qualidade do ensino desses Jovens e Adultos propiciando assim uma educação igualitária e eficaz para todos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, desafios e Permanência.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste projeto deu-se pelo convívio com alunos atuantes na educação de jovens e adultos durante uma visita de trabalho acadêmico no 5º período do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum. Onde presenciamos uma sala de aula vazia com número significativo de desistentes e também forte desânimo por parte daqueles estudantes pertencentes aquela modalidade.

¹ O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

² Alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2017/1. E-mail: julia.mf.s@hotmail.com, marciamercier@hotmail.com

Partindo dessa percepção sentimos a necessidade de investigar o porquê de tanta desistência e desmotivação em tal modalidade e quais as necessidades de reintegração desse público na escola.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um segmento importante no processo educativo, reconhecida e assegurada na Lei nº 9.394/1996, porém essa modalidade não remete apenas em uma lei, mas envolve também a questão de um estudo aprofundado das especificidades cultural, social e político.

Essas diferenças devem ser respeitadas e aproveitadas no processo de ensino aprendizagem, constituindo-se assim fator essencial do currículo aplicado, ou seja, os diferentes saberes e as diferentes opiniões desses sujeitos no sentido de que haja uma transformação eficaz na educação quanto na sociedade.

Seguindo tal perspectiva este projeto objetiva investigar junto à escola do ensino Estadual do município de Serra - ES, com a efetiva participação dos atores desse processo de ensino, quais são os indicadores que promovem a evasão escolar partindo assim de suas dificuldades de permanência e entender como tal problemática interfere na conclusão dessa modalidade.

E quais metodologias essa escola adota para assegurar a permanência do aluno na sala de aula garantindo assim a formação do sujeito crítico como um ser social. Para Gadotti (2007, p. 10).

A escola é um espaço de relações. Nesse sentido, cada escola é única e fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora, ela tem um papel essencialmente crítico e criativo.

Considerando a Educação de Jovens e Adultos um público diversificado essa modalidade nos convida a pensar a necessidade de professores diferenciados e escolas diferentes, com currículos diversificados que atendam às necessidades desse sujeito em sala de aula e um maior aproveitamento nas aulas ministradas para que tenha um significado tanto na vida escolar quanto na vida social, garantindo assim uma educação plena e capaz de ultrapassar os muros das escolas.

Diante do exposto, este artigo reflete sobre os indicadores das inúmeras causas de evasões na educação de jovens e adultos, e como trabalhar o acesso e permanência dos mesmos em sala de aula.

Pretende-se como objetivo geral, identificar as ações que contribuem para a promoção e permanência com qualidade do estudante trabalhador e dos adolescentes no espaço escolar da EJA.

Os objetivos específicos são: compreender quais os motivos que levaram o aluno a abandonar a escola regular, e quais motivos o fizeram retornar esta modalidade; apontar os fatores que levaram o aluno a desistência e exclusão nessa modalidade da EJA; caracterizar o aluno EJA; conhecer este público, e a quem se destina esta modalidade.

Os estudos defendem que, o fenômeno da evasão é um complexo construtor social e para isto foi usado embasamento de grandes teóricos, que buscam explicar o porquê das causas da desistência e o fracasso escolar na EJA.

O método adotado para elaborar a temática proposta é de natureza qualitativa e contou com aplicação de questionários e entrevistas, tanto de alunos como de professores, com garantia de anonimato associada a um princípio ético, além de gráficos ilustrativos.

Para tanto se utilizou para fundamentação teórica autores como: GADOTTI (2001) e FREIRE (1996) dentre outros.

No bojo das reflexões aqui desenvolvidas, ressalta-se que nos dias atuais, há grandes desafios a serem conquistados para assegurar o pleno desenvolvimento desses alunos perante a educação. Diante de tal problemática, perguntamos: Quais são as ações voltadas ao ensino e aprendizagem para promoção da permanência com qualidade dos alunos da EJA?

Sabemos que o caminho do sucesso da educação principalmente na modalidade EJA começa a partir do tratamento pelos quais profissionais inseridos nesse programa delegam aos sujeitos frequentadores de tal modalidade, dessa forma é importante que

as instituições façam com que o aluno sinta no ambiente escolar um lugar de transformação para a vida.

Quanto aos aspectos teóricos, este artigo tratará uma breve abordagem histórica da EJA. No segundo item a discussão sobre o perfil do aluno EJA; uma nova visão na Educação de Jovens e Adultos. Em seguida a metodologia trabalhada, análise e discussão dos dados e por último as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para dar melhor visibilidade ao que foi investigado, esse artigo contou com revisões de literaturas de autores como, Magalhães (2013), Mendes (et al, 2010) e Faria (2011), e o referencial teórico utilizado nas revisões de literatura foram os autores, FREIRE e GADOTTI, que tratam da temática de nosso interesse neste projeto com a mesma relevância do tema aqui proposto.

Considerando os princípios defendidos, os três estudos apontam para grande fragilidade, no que se refere à permanência desses alunos na educação de jovens e adultos.

Diante dos indicadores que promovem as desistências na EJA, surgem indagações de como trabalhar com o público da EJA nas instituições, e como garantir tal permanência.

Nesse cenário, propõe-se que as escolas devem buscar a promoção da referida modalidade, mas para que isto aconteça é fundamental que todos os envolvidos na educação, percebam sua relevância, acreditando que uma escola acolhedora ajudará no processo educativo e no combate e luta para mitigar a exclusão social, de acordo com Freire (1987, p.96),

Este é um esforço que cabe realizar, não apenas na metodologia da investigação temática que advogamos, mas, também, na educação problematizadora que defendemos. O esforço de propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica os possibilite reconhecer a interação de suas partes [...]. Deste modo, a análise crítica de uma dimensão significativo-existencial possibilita aos indivíduos uma nova postura, também crítica, em face das “situações limites”.

Percebe-se que existe uma grande dificuldade em estabelecer de forma geral a educação inclusiva e prazerosa no âmbito escolar e uma dessas dificuldades são os próprios conteúdos abordados em sala de aula que não são relevantes para se trabalhar com esse público, deixando o ensino aprendido aquém do esperado, para esse grupo.

Diante desse cenário, Gadotti (2001, p. 52) destaca que: “neste aspecto, as fronteiras entre a Educação de Jovens e Adultos se confundem com as do ensino regular voltado para a clientela que está na idade própria”.

Outro ponto a ser destacado nesse contexto é a de que a Educação de Jovens e Adultos nunca atendeu todo universo possível. Ainda nos dias atuais existem milhares de brasileiros com baixa escolaridade, ou escolaridade inferior, à aquela preconizada como o mínimo que todo cidadão teria direito.

Este cenário deixa claro o quanto as políticas públicas precisam trabalhar para reverter esses índices de pessoas fora da escola, ou os chamados analfabetos funcionais, criando uma infraestrutura com estratégias direcionadas às escolas para que a partir daí esses números caiam tornando-as insignificantes no sistema educacional em todo o país.

Conforme indica Gadotti (2001, p.109): “As políticas de alfabetização precisam envolver ações permanentes e sistemáticas relacionadas a programas de educação básica de maneira a garantir sua qualidade”.

Outrossim, é imprescindível, que também as instituições precisam ser mais empáticas, o processo educativo precisa apresentar ao discente um saber sistematizado para assim haver uma busca de permanência de tal sujeito no âmbito escolar oportunizando uma educação inclusiva de qualidade para todos. Nessa mesma fonte Gadotti (2001, p.120) argumenta que:

Deve-se levar em conta a diversidade destes grupos sociais: perfil sócio econômico, étnico, de gênero de localização espacial e participação sócio econômico. Sendo assim requer pluralismo, tolerância e solidariedade na promoção, na oportunidade de espaço e na alocação de recursos.

Nesta conjuntura pode-se inserir, também, que a Educação de Jovens e Adultos é regulamentada pela lei de diretrizes e bases do Ministério da Educação Lei (9.394/96)

Artigo 37 que estabelece: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

De acordo com a Empresa Brasil de Comunicação EBC (2015) o censo escolar de 2014 em suas publicações diz que no Brasil há aproximadamente 3,5 milhões de pessoas matriculadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo destinada a pessoas que não puderam completar os estudos durante o período regular, no decorrer da infância e da adolescência.

Partindo desse pressuposto entendemos então que a educação é um processo de construção pelo qual passamos a vida toda em busca desse aprimoramento, pois é um produto inacabado sendo ela um caminho também desafiador no que tange educar indivíduos de visões e perfis diferentes na sua concepção social.

Sendo assim compreende-se que é necessária que a educação precisa ser uma prioridade, e para que haja uma projeção positiva no futuro em termos de inserção social, é preciso considerar as várias mudanças que ocorrem na sociedade, devendo a escola oferecer uma educação correlacionada com as necessidades desses sujeitos.

Ireland (2009) responsável pela área de EJA da UNESCO destaca que,

[...] a Educação tem de acompanhar as mudanças que estão acontecendo e interagir com elas. O processo educativo, idealmente, começa na infância e termina somente na velhice. Dessa forma, a EJA tem de ser vista numa perspectiva mais ampla, dentro do conceito de Educação e aprendizagem que ocorre ao longo da vida.

Atualmente, no Brasil órgãos públicos em defesa de uma educação melhor, discutem sobre a qualidade de ensino na EJA, e os mesmos buscam medidas que indiquem uma tendência para aferir essa qualidade.

Uma forma de trabalhar essa qualidade na educação em conjunto com esses sujeitos seria a prática social, pois seu desempenho no ambiente escolar é de fundamental importância para os sujeitos implicados nesse processo devendo haver uma ligação entre o conhecer técnico produzido pelos sistemas de ensino e o saber popular trazido por cada um.

Lembramos que, quando o professor consegue visualizar esses saberes, ele faz essa junção entre os dois promovendo assim, uma troca eficaz transformando o processo de ensino em uma educação de qualidade. Gadotti (2001, p.122) argumenta que: “Não se obterá ensino de qualidade sem um corpo docente qualificativamente preparado para o exercício de suas funções [...]”.

Do mesmo modo, cabe ao professor também resgatar e ampliar conhecimentos históricos, pois o docente deve ter ciência que não basta somente levar conteúdo da atualidade, mas é preciso também, que os alunos saibam interpretar essas experiências no que diz respeito ao aprendizado perante a vida escolar, agregando esses valores a sua vida social. Neste caso Gadotti (2001, p. 32) diz que:

Ler sobre a Educação de Adultos não é suficiente. É preciso entender, conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou a aquisição de novos conhecimentos tem sentido.

Deste conceito vem a importância da flexibilidade do professor de proporcionar oportunidades favoráveis, considerando as particularidades de cada aluno, auxiliando assim na transposição desses saberes de forma a aproximar essas questões à realidade do aluno, reinventando um ambiente escolar na vida desses jovens para recuperá-los.

Para tanto o conteúdo programático na EJA precisa ser trabalhado de forma a aplicar esses conhecimentos de vida a um conhecimento letrado. Gadotti (2007. p.13). Nos chama atenção dizendo que: “Vivemos hoje numa sociedade de redes e de movimentos, uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, chamada de “sociedade aprendente”.

E assim nota-se que estabelecer relações sociais democráticas no processo ensino-aprendizagem é possibilitar ações autônomas na relação e convivência cotidiana da escola e sociedade, e para isto, busca-se compreender melhor o perfil do discente, com o intuito de atender melhor a demanda existente na atualidade e, a primeira coisa a ser considerada é qual o papel desses indivíduos na rede de ensino, como trabalhar e com qual tipo de currículo.

De acordo com Freire (1996, p.30), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. Ainda nos diz que “Ensinar significa querer bem aos educandos”, e

para que isto aconteça a escola precisa ser atrativa aberta à diversidade. Não excluindo e caracterizando tal sujeito em grupos, definindo-os por perfis.

A escola de boa qualidade oportuniza para todos os alunos um ambiente afetoso e acolhedor tais aspectos implicam em compromissos políticos ligados ao direito que todos têm à educação. Lei (9.394/96) do artigo 37 §1º estabelece que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Gadotti (2006) ressalta que não há como transformar uma escola sem que haja conflitos, e nem tão pouco uma transformação imediata, ela se dá em pequenos processos de mudanças que dão mais resultados e se firmam não sendo passageiros unindo professor, escola e aluno em um mesmo propósito, tornar a educação num processo enriquecedor.

2.1 PERFIS DO ALUNO EJA

A partir das pesquisas realizadas pelo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE de 2010, esse público abrange aproximadamente 70 milhões de pessoas, com mais de 15 anos os discentes possuem perfis variados, faixas etárias distintas, com demanda pluralizada de estruturas de pensamentos e condições sociais. Esse aluno advém em sua grande maioria dos ensinos regulares onde não obteve sucesso na idade certa e agora precisam conciliar estudo e trabalho.

Embora saibam que historicamente esta modalidade de ensino tenha sido ofertada para o público adulto e em sua grande maioria analfabetos, vindo de áreas rurais, isto foi se modificando ao longo do tempo, a presença de alunos mais jovens tem aumentado cada vez mais, e isto se dá pela alteração na idade para ingresso no ensino fundamental de 18 para 15 anos constituídos pela lei n.9394/96 no seu Artigo 38. Da lei de Diretrizes e Bases.

Nos estudos feitos em visita de campo notou-se também que boa parte desse público

existente vindos do ensino fundamental, sem sucesso, são alunos repetentes, e alguns indisciplinados e com baixo rendimento escolar. O que faz com que a EJA cumpra a função de reinserir no âmbito escolar, esses jovens que são rejeitados pelo ensino regular. Segundo a Empresa Brasil de Comunicação (EBC 2015).

Devido a esse atraso escolar, os alunos acabam chegando cada vez mais velhos às etapas seguintes de ensino, o que os desmotiva a continuar estudando, e leva boa parcela dos jovens a abandonar a escola no Ensino Médio. Dado esse contexto, muitos deles enxergam na Educação de Jovens e Adultos uma alternativa para completar os estudos de forma mais rápida.

Em geral as instituições querem alunos ideais e acaba tendo dificuldade para trabalhar com esses alunos na EJA. Porém o que se percebe é que não adianta inserir um aluno na educação de jovens e adultos por motivos de falta de aprendizagem, se não houver uma melhoria no ensino nas séries iniciais onde em sua grande maioria esses alunos não conseguem assimilar tais conteúdos ocasionando assim o fracasso escolar no ensino regular.

Ireland (2009) destaca que o motivo de muitos jovens que abandonam a escola semialfabetizados se torna um problema sério, pois quando migram para tal modalidade acaba gerando demandas desnecessárias, ele declara que se faz necessário constituir projetos políticos no ato de propagar tal ensino vinculando a outros níveis e também no investimento de capacitação dos educadores.

Esses jovens precisam de professores que estejam dispostos a dar possibilidades para que eles prossigam na vida escolar e não ser meros instrutores com métodos convencionais e aulas extensas é preciso chamar o aluno para dentro da escola, ser um interlocutor em sala e mais que isto construir uma relação professor/aluno. Luckesi (1998, p. 126) aponta que:

A educação escolar é uma instância educativa que trabalha com o desenvolvimento do educando, estando atenta às capacidades cognitivas sem deixar de considerar significativamente a formação das convicções.

No bojo das reflexões aqui desenvolvidas, cumpre ainda analisar que há três questões sociais de bastante relevância que contribui para que muito aluno deixe a sala de aula seja ela temporariamente ou não, e são elas:

- Vulnerabilidade: Pessoas que abandonaram precocemente os seus estudos devido a fatores extraescolares sociais que tem a ver com pobreza extrema, exploração de trabalho juvenil ou uso de Drogas durante o ingresso escolar. E esta falta de instabilidade não os permite que eles vejam a educação como prioridade. E isto os leva ao abandono da escola por diversas vezes. Para Gadotti (2001, p. 32). “O analfabetismo [...]. É a negação de um direito ao lado da negação de outros direitos”.

- Trabalho: necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho, pois muitos são pais de família e precisam compor sua renda familiar, isto faz com que esses indivíduos abandonem os estudos principalmente no ensino fundamental e muitos não conseguem conciliar trabalho e estudos. Gadotti (2001, p. 114). Afirma que:

É necessário implementar uma política capaz de resgatar a qualidade da escola pública e criar condições para combater a evasão e a repetência que expulsam da escola os alunos oriundos da classe trabalhadora, frequentemente tratados como cidadãos de segunda categoria, despojados do direito e um ensino de qualidade e adequado as suas condições de estudo. Buscando construir um outro modelo de escola para os excluídos, para os jovens e adultos trabalhadores.

- Gravidez precoce: há um número considerável de adolescentes que se afastam da escola por ter uma gravidez precoce e precisam interromper os estudos em função disso.

Além destas considerações vale esclarecer, por último, que o ensino tradicional no ensino regular também implica na desmotivação e evasão desses sujeitos, gerando alto índice de reprovação e como consequência mais grave desse ensino, a promoção desnecessária de matrículas desses adolescentes na modalidade EJA, antes vista só para jovens e adultos.

2.2 UMA NOVA VISÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS– EJA

Atualmente no país nota-se que com certo esforço, alguns compromissos estão sendo firmado no que tange a educação para todos com qualidade e ao longo desses anos uma série de debates para extensão e melhoria do ensino em toda sociedade Brasileira vem acontecendo.

Um deles é a integração do sistema misto de ensino já existentes nas escolas, com aulas semipresenciais na modalidade de ensino EJA, tais acordos firmados com relação ao incentivo desses programas compensatórios procuram, com estas mudanças, atingir seu objetivo central a de uma educação reparadora, de voltar a esses sujeitos um direito negado, ou seja, um direito a um ensino de qualidade.

Dentre tais debates, um nos chamou atenção, o da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa (Ales) publicado em 19/04/2017 no site da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, pelo qual o debate deu-se sobre a Educação de Jovens e adultos e contou com a participação dos representantes da Coordenação Estadual do Fórum de EJA, da União dos Dirigentes Municipais de Educação do Espírito Santo (Undime) e de pesquisadores da UFES, foi posto em discussão formas para melhoria e participação na inclusão de alunos por todo o território do Espírito Santo.

Em debate Lucillo Sousa Junior membro da Coordenação Estadual do fórum da EJA, declarou que o número de escola que ofertam a modalidade para a EJA vem se reduzindo cada vez mais. “No Estado, em 2014, 230 escolas da rede estadual ofertaram EJA. Em 2016 foram 208. Neste ano, apenas 189. Além disso, o trabalhador não tem como estudar à noite porque muitas vezes tem compromissos com o trabalho”, alegou Lucillo.

Outro ponto destacado por ele no debate foi à questão sobre as dificuldades que alguns alunos têm ao fazer sua matrícula em especial nas localidades do interior. “As inscrições são feitas pela internet e muitos municípios onde as pessoas moram, não possuem acesso. Também existe a dificuldade em conseguir um computador. Então, a forma de matricular é um dificultador para mais adesões”, declarou.

Já Vilmar Lugão de Brito, presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação do Espírito Santo (Undime) colocou em pauta sobre o sub aproveitamento de vagas e também a falta delas em determinados municípios. “Em Vitória tivemos oito mil vagas abertas e pouco mais de três mil preenchidas. Os alunos têm dificuldade para acessar e por isso acabam se desinteressando”, disse.

Ainda sobre o contexto geral da EJA no ES, brevemente citamos que PMV- Prefeitura Municipal de Vitória - ES, por meio da secretaria Municipal de Educação e um polo de

estudo na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), vêm construindo um novo olhar, com novas perspectivas para essa modalidade.

Com docentes preparados para receber esse público diversificado, conscientes da importância de valores como a solidariedade, respeito, tolerância, justiça, amizade e humildade.

Assim, torna-se notória a necessidade da formação inicial e continuada dos educadores da EJA para atuarem em experiências alternativas de escolarização em espaços escolares e não escolares. O trabalho realizado no polo da UFES visa à necessidade de conhecer o sujeito social levando-os a participar de debates a partir dos temas geradores contribuindo para que os alunos se sintam sujeitos ao processo de aprendizagem, da necessidade do conhecimento por aquilo que necessitam aprender.

Os direitos de acesso à escola e de permanência nela, bem como à educação de qualidade que considere as suas especificidades. A alfabetização na continuidade da escolarização, de pessoas jovens e adultos, e a conclusão do Ensino Fundamental e Médio, com qualidade, pelo exercício do direito à educação para todos.

Luckesi (1998, p. 62) argumenta que: [...] “o aluno que teve acesso à escola deve ter a possibilidade de permanecer nela até um nível de terminalidade que seja significativo, tanto do ponto de vista individual quanto do social”.

Ainda nessa mesma perspectiva de acordo com o MEC o programa de Educação de Jovens e Adultos receberá novos recursos e contará com a abertura de novas turmas para continuidade do programa em todo o país em 2017 tendo um aumento de 50% passando de 168 mil para 250 mil alfabetizando atendido. O ministro da Educação José Mendonça Bezerra Filho chamou atenção para o grande índice de analfabetos existente ainda no Brasil. “Infelizmente o Brasil ainda tem 13,1 milhões de analfabetos, com 15 anos de idade ou mais. É um drama que temos que enfrentar com programas como o Brasil Alfabetizado, que serão ampliadas, e novas ações, que venham a somar esforços no sentido de reverter esse quadro”.

O MEC ainda vem discutindo sobre tais dificuldades enfrentadas com o modelo atual sendo ele de vários segmentos da sociedade, incluindo educadores, gestores e sociedade civil, no sentido de reparar falhas e melhorar a qualidade do programa.

Ainda quanto esta questão vem discutindo de forma ampla, políticas educacionais que visam a alfabetização, tendo o objetivo no combate e erradicação do analfabetismo no Brasil.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À EJA.

A responsabilidade desses professores da educação de jovens e adultos e de suma importância. Tornando-se imprescindível que estes docentes estejam em constante formação para que possa ter uma reflexão crítica sobre a importância de sua prática. Freire (1996, p. 39). Diz-nos que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Esses docentes vão muito além da alfabetização, necessitam ir da didática inclusiva, prazerosa de qualidade e eficiente, há uma prática interligadas as necessidades educacionais desses alunos em um processo complexo de transformação.

É necessário repensar a educação de jovens e adultos, dados os problemas que os cercam tendo em vista a questão de investigação os entrelaçamentos entre as questões sociais e a educação que apontam necessidade de diálogo e participação dos alunos.

No sentido da formação acadêmica nos cursos de pedagogia e demais licenciaturas, as instituições de ensino ainda estão em débito com o público da EJA, pois não oferecem aos docentes formação adequadas e direcionadas para modalidade, que apresenta especificidades que exigem organização e proposta de trabalho próprias para o atendimento da demanda.

Essa formação inclui aperfeiçoar técnicas pedagógicas, renovar as metodologias de ensino, pois o professor não deve usar modelos de ensino prontos e sim buscar por saberes que possibilitem a permanência desses jovens e adultos na escola, fazendo com que o ensino tenha uma adaptação com à realidade social e cultural de seus alunos.

Percebesse a necessidade de ampliação e aprimoramento na formação de professores, em uma perspectiva de melhoria acadêmica. Finaliza-se, pois, a escrita, mas a reflexão apenas começa e com o grande desafio para o professor em todos os segmentos da modalidade EJA.

3 METODOLOGIA

Nesse capítulo será descrito o percurso metodológico da presente pesquisa que é caracterizada como um estudo de caso de natureza quali-quantitativa. Buscamos uma análise qualitativa e quantitativa acerca do assunto tratado. Na pesquisa qualitativa tratou-se de analisar e interpretar os dados coletados através de questionários aplicados a alunos e professores. As informações coletadas foram analisadas de forma quantitativa e representadas através dos gráficos onde se pode interpretar os dados coletados para melhor compreensão. Para sustentar a pesquisa metodológica qualitativa utilizou-se o autor FLICK (2009) que sustenta de forma fenomenologia que os métodos qualitativos fazem com que o pesquisador em suas abordagens submeta a diferentes versões da análise hermenêutica possibilitando assim de maneira diversa o debate geral sobre o assunto. E para sustentar a pesquisa metodológica quantitativa, utilizou-se o autor GAMBOA (2003, p. 397) fala que:

Entendo que a pesquisa começa com a localização dos problemas. Com base nas situações-problema se explicitam as dúvidas, as suspeitas, as indagações e as questões. Essas questões devem ser qualificadas até serem transformadas em perguntas, claras e concretas. Dessa forma, essas perguntas, que considero os pontos de partida da pesquisa, terão a possibilidade de serem respondidas

Teve como cenário de pesquisa de campo a escola Estadual no Município de Serra-ES. Essa escola oferece o curso semipresencial no horário noturno das 18:30 às 22:00 horas e as aulas são ministradas às terças, quartas e quintas feiras. Os sujeitos participantes do estudo foram professores e alunos do ensino Fundamental e Médio da EJA com média de idade entre 16 e 45 anos. Teve como instrumentos de coleta de dados questionários direcionados aos alunos e professores, assim como observações em sala de aula e entrevista com alguns desses alunos.

O questionário foi aplicado no segundo segmento da EJA na sala do 8º ano com 25 alunos sendo que dois não quiseram responder ao mesmo.

O questionário sugerido contou com seis questões sendo cinco de múltipla escolha com justificativa, e uma objetiva para conhecimento de faixa etária, aplicadas aos Alunos, e duas questões abertas aos professores, além de conter descrição de entrevistas feitas aos alunos, de cunho oral. Para dar melhor visibilidade ao que foi descrito, propõe-se também gráficos ilustrativos.

Os dados foram analisados, através das dimensões da realidade escolar e social, pesquisando a escola para entender o motivo da evasão escolar, mais como algo a ser construído, do que como objeto de análise crítica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado apresentado nas descrições deste tópico abrange, de forma a suscitar estudos feitos em campo onde alunos com idade entre 16 e 45 anos atuantes da modalidade EJA do segundo segmento 8º ano composta por 25 alunos presentes e do terceiro segmento do ensino médio composta por 48 alunos, e professores desses segmentos expuseram de forma explícita seus anseios perante a Educação de Jovens e Adultos e os desafios, referente sua trajetória escolar.

Em observações feitas na escola Iracema Conceição Silva no dia 09/05/2017 em espaços livres e em salas de aula vale ressaltar que, a escola se mostrou bastante acolhedora, nos deixando à vontade e abrindo seus espaços para ser foco de estudo da pesquisa. Em contrapartida, percebemos de forma geral que, os profissionais desta modalidade se mostraram bem desmotivados.

É importante que o professor mantenha o aluno interessado e comprometido, que desperte o interesse e a curiosidade desses sujeitos para que a aprendizagem tenha efeitos positivos, contudo se o próprio docente se encontra desanimado e fechado a novas didáticas, não poderá ele ministrar suas aulas em um ambiente harmonioso e de aprendizagem. O mesmo desmotivado se recusará a ouvir o aluno e a aprender com ele, não o considerando como sujeito do seu conhecimento.

O ensino dos temas geradores está relacionado com a flexibilidade do professor e inserida no contexto educacional em que a informação é trocada entre alunos e docentes sempre interligando ensino e aprendizagem, teoria e prática.

É necessário apontar que durante a visita, foi percebido que a minoria dos alunos, do segundo segmento, demonstra vontade em aprender, ao contrário da maioria que demonstra falta de concentração, e nenhuma atenção às explicações em sala de aula, atrapalhando a minoria, que questiona e solicita intervenções do professor para executar as atividades em todas as áreas do conhecimento.

No entanto, percebe-se que a maioria possui diferente postura em sala de aula, demonstra indiferença e apatia em qualquer atividade pedagógica. A grande preocupação desse grupo sempre que entra em sala de aula é em relação à chamada, horário da merenda e vontade de sair mais cedo, já que muitos após o intervalo não retornam à sala de aula.

Convém ainda ressaltar que alguns desses alunos são os mesmos retidos dos anos letivos anteriores, aqueles que em ensino regular não atingiram os objetivos e ao completarem 15 anos foram acomodados na modalidade EJA.

Ao analisarmos a idade desses alunos percebemos que existe um aumento de adolescentes nessa modalidade e esses alunos, mais jovens, acabam sendo produtos da própria escola.

Sabemos que a principal razão da matrícula na modalidade de ensino EJA é a oportunidade de retornar à educação escolar, objetivando melhorar as condições de vida, exigindo uma maior flexibilidade, pois a maioria desses alunos já ingressou no mercado de trabalho.

Ao observarmos a pauta de chamada apresentada à nós, pela professora, notamos que os estudantes costumam faltar muito, o que dificulta o processo de aprendizagem, e atualmente nessa unidade de ensino as aulas são semipresenciais, mesmo assim, não se pode contar com a presença e participação de todos.

A rotina de trabalho desses alunos age como contrapeso nesse processo de aprendizagem, pois alguns trabalham em escala tendo somente uma folga semanal, o que muita influência na evasão escolar na (EJA). Em conversa, uma professora

relatou o seguinte:

“Eles faltam muito e quando vêm, vão embora cedo uns pela dificuldade de ônibus no local, pois aqui é muito perigoso, já outros porque não querem estudar mesmo. Tem um aluno aqui do 8º ano coitado, que quer estudar mais, não pode vir diariamente, porque trabalha por escala, e assim que tem uma folga vem para a escola porque infelizmente a EJA aqui, só é ofertada no horário noturno” (P1).

Considerando, portanto, as premissas apontadas pela professora nesse aspecto evidenciam-se que a baixa frequência desses alunos, em sala de aula, gera uma interferência no processo de aprendizagem de cada sujeito dessa modalidade.

Já em observações na sala do terceiro segmento, que é bastante numerosa, composta de 48 alunos, foi percebida uma notável diferença. Os alunos demonstram maior interesse e relatam a enorme vontade de continuar seus estudos, são sujeitos que sentem necessidade de mudança e desejam ser inseridos na sociedade através da educação.

Ao entrevistar um aluno de 22 anos sobre suas expectativas futuras, ao me responder percebi, nitidamente, que ele tem sede de conhecimento, possui senso crítico, ou seja, é um ser pensante, capaz de produzir ideias que surgem nas mais diversas conversas e observações.

Esse aluno narrou que quer ter oportunidade de se inserir na área da saúde, fazer curso técnico em enfermagem e/ou espera obter boa pontuação no Enem - exame nacional do ensino médio para ter a chance de fazer medicina na UFES- Universidade Federal do Espírito Santo.

O aluno adulto utiliza sua maturidade na hora de aprender, e demonstra maior interesse pelo conhecimento. A autoestima, valorização, confiança é de suma importância para a aprendizagem do mesmo, pois é através da boa relação professor/aluno/família e sociedade que esse indivíduo, sujeito de direitos consegue recuperar o tempo perdido e o direito à educação que lhe foi negada pela desigualdade social.

Conforme, Luckesi (1998, p. 65).

O acesso e a permanência na escola, assim como em qualquer nível de terminalidade (em termos de anos de escolaridade), nada significarão caso não estejam recheados pela qualidade do ensino e da aprendizagem, ou seja, pela apropriação significativa de conhecimentos que elevem o patamar de compreensão dos alunos na sua relação com a realidade.

A seguir serão representados nos gráficos abaixo dados com relação a resultados dos questionários e das entrevistas feitas em sala de aula.

Na primeira pergunta do questionário, foram enfatizadas as dificuldades no que tange a vida escolar do sujeito da EJA. Vale ressaltar que as perguntas estão diretamente ligadas a escola no todo e atores participativos ligados a ela.

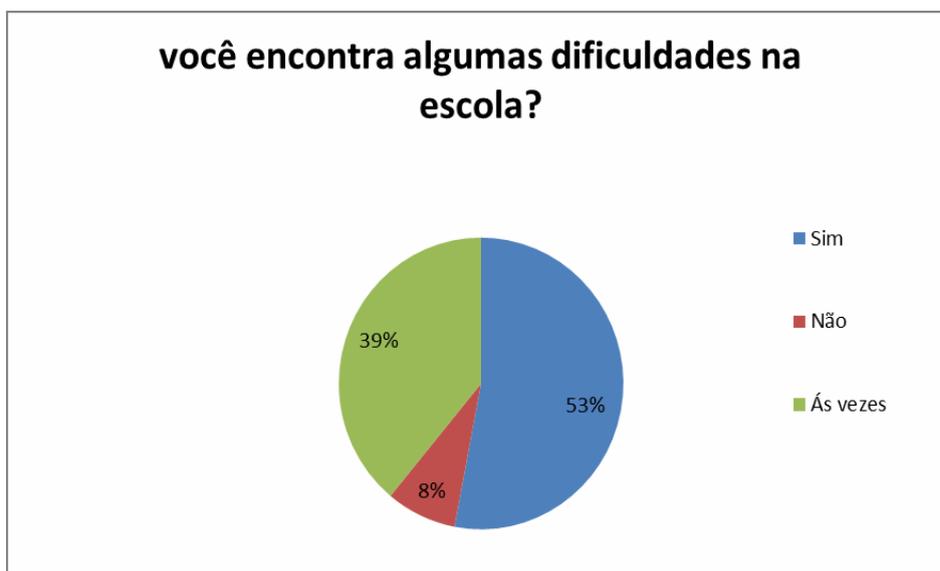


Gráfico 1: Dificuldades que o aluno da EJA encontra. Fonte: Ferreira, J. Mercier, M. 2017

Notoriamente observou-se que na grande maioria, enfatizou-se dificuldades no que tange sua vida escolar, tanto no pessoal quanto referente às questões escolares. Nas respostas alguns alunos justificaram dizendo que dentre as dificuldades encontradas por eles estariam:

- Problemas direcionados ao diálogo com professores;
- Aulas extensas e com baixos rendimentos;
- Distância entre a escola e sua residência;
- Falta de tempo para estudar. (Sendo que muitos trabalham durante o dia);
- Conteúdos de difícil assimilação em algumas matérias.

E ainda alguns enfatizaram que outros alunos, “os indisciplinados”, acabam dificultando também o rendimento das aulas, ocasionando dificuldades de aprendizado para outros. É válido mencionar que a dificuldade escolar não está relacionada apenas à escola, mas também às políticas de governo e ao próprio aluno.

Em conversa informal com uma aluna, identificada como Aluna 1, a mesma relatou que a sua dificuldade maior tem a ver com a distância entre sua casa e a escola, e que faz esse trajeto a pé:

“A minha maior dificuldade é com relação e distancia da escola, pois moro em outro bairro que fica um pouco longe da escola e venho a pé para a escola, é um pouco perigoso, mas preciso estudar e a escola de EJA mais perto é esta aqui, quando chove chego à escola toda molhada, sem contar os carros da pista que passam correndo e jogam um monte de lama na gente, é bem difícil, mas vale muito a pena”. (ALUNA 1).

A professora nos relatou que quase todos os alunos são de bairros vizinhos e que a insegurança na escola é muito grande, ela ainda nos relatou que o bairro é bem estruturado, porém, a localização da escola é uma área muito deserta e que já presenciou vários alunos sendo assaltados no ponto de ônibus.

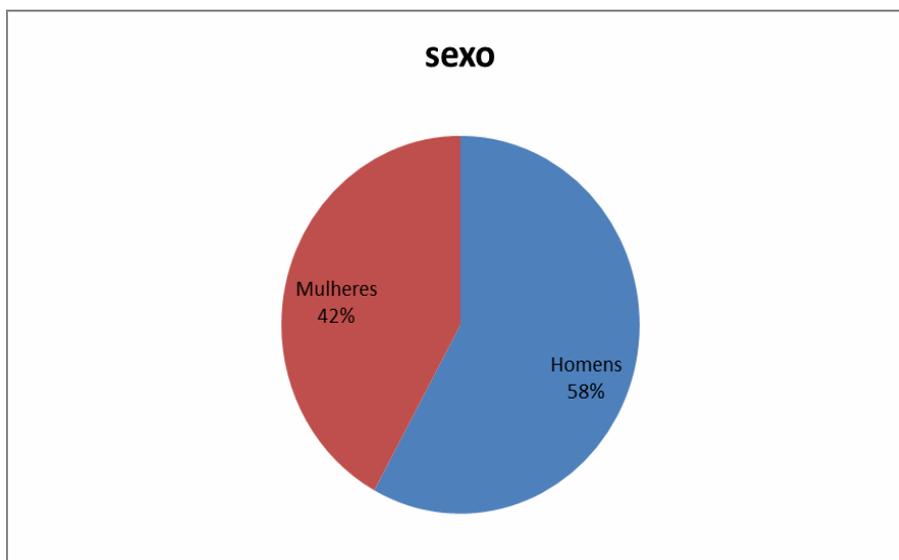


Gráfico 2: Divisão de Gênero. Fonte: Ferreira, J. Mercier, M. 2017.

O gráfico 2 nos mostra uma maior predominância por parte Masculina sendo 58% Homens em sala de aula, constatou-se que muitos desses homens e mulheres são adolescentes vindos do ensino regular, onde não obtiveram sucesso na idade certa, mas que pretendem continuar os estudos na modalidade da EJA.

De acordo com publicações da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa (Ales) em 03/05/2017, o site publicou que na última Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios 2015 (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) em 2016. O Espírito Santo possui a segunda pior taxa de Analfabetismo, de pessoas com 15 anos ou mais, da Região Sudeste do Brasil, com

6%. Os dados apontam 185 mil pessoas não alfabetizadas no território capixaba em 2015. As mulheres dominam esse índice, sendo a maioria, 60%, o que representa 111 mil. Já os homens analfabetos totalizam 74 mil.

Em conversa com uma aluna, sobre o tempo fora da escola, ela relatou que parou de estudar devido um namorado muito ciumento, que não a deixava ir à escola, e por causa dele, ficou muitos anos sem estudar.

Nesse contexto, a ênfase que tem sido dada é que ainda nos dias atuais a mulher sofre com a cultura machista alienada a sociedade. No entanto a mulher vem buscando seu espaço no mundo atual e progrediu bastante, porém essas mudanças culturais ainda são lentas no que tange a valorização da mulher perante a sociedade.

Nesse gráfico a pergunta direcionada foi a respeito das perspectivas envolvendo a volta à escola.



Gráfico 3: Motivo da volta à escola. Fonte: Ferreira, J. Mercier, M. 2017.

No gráfico 3 nota-se que a maioria, 48%, dos alunos que responderam ao questionário, têm pretensão de ir mais a diante nos estudos em função de uma melhoria no mercado de trabalho e também se sentirem incluídos na sociedade tornando-se participativos e críticos nas tomadas de decisões frente à sociedade.

Temos 45% dos alunos que justificou suas respostas dizendo que querem cursar uma faculdade futuramente, e dentre outras coisas, conseguir um emprego melhor, melhorando a renda familiar, encontrando na EJA uma forma de recuperar o tempo perdido rapidamente.

Outros 7% justificou as respostas dizendo que voltou aos estudos:

- Somente para concluir o ensino médio.
- Por pressão familiar.

Em suma, pode-se dizer que a educação de jovens e adultos atingirá os objetivos, se a sociedade civil e o Estado aumentarem a conscientização sobre a importância da EJA no âmbito da educação nacional priorizando o bem-estar social desses indivíduos.

Conforme, Andrade (2004 apud MAGALHÃES, 2013, p. 44):

Valorizar esse retorno é fundamental para torná-lo visível, já que representa a chance que, mais uma vez esse jovem está dando ao sistema educacional brasileiro de considerar a sua existência social, cumprindo o direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros terem acesso a escolaridade básica.

Sendo assim, cabe à escola incentivar aos alunos para que possam ter uma projeção futura e instigar nesses indivíduos os conceitos de formação social, como igualdade, bem comum, fraternidade que estão presentes em uma sociedade mais justa, já que a indiferença é um sinal marcante na sociedade atual, em uma época que os princípios e os valores de individualidade são os novos modelos de vida. E a escola contribui na mitigação, e luta para superar a exclusão social.



Gráfico 4: Tempo fora da escola. Fonte: Ferreira, J. Mercier, M. 2017.

No gráfico 4 acima, 72% desses alunos ficou fora da escola por pouco mais que 1 a 4 anos e ao justificarem tais respostas muitos responderam que o tempo de afastamento da sala de aula deu-se por motivos particulares como:

- Gravidez no decorrer dos anos escolares.
- Desinteresse pelos estudos.
- Desmotivação por parte do companheiro (a).
- Doença.
- Mudança de local de moradia.
- Muitas reprovações.

Dentre os que ficaram mais do que 10 anos fora da escola, justificaram sua resposta dizendo que foi por falta de oportunidade na juventude devido ao excesso de trabalho, e indisponibilidade de tempo para os estudos.

Nesse contexto, a ênfase dada é que grande parte desse público, que esteve fora da escola há mais tempo, é de pessoas mais adultas, vindas à grande maioria, de comunidades de classe baixa, sendo que a moram longe da escola e vão direto do trabalho para a escola.

Em conversa informal com uma aluna, identificada como aluna 2, a mesma relatou o seguinte:

“Eu fiquei muito tempo fora da escola minha filha... achei que estava tarde para voltar a estudar só tinha a 5º série, mas tinha vontade de terminar meus estudos aí meus filhos me deram força para terminar e a minha filha mais velha inclusive, estudou aqui também até o ano passado e me fez companhia esses anos todos. Esse ano termino graças a Deus”. (ALUNA 2).

Ainda nessa mesma linha de raciocínio em conversa com a aluna (3), a mesma nos relatou que, ficou fora da escola por 10 anos, e o motivo alegado foi por ter um filho cadeirante, hoje com 15 anos, e na época com 5 anos. Porém ela nos disse:

“Pelo meu filho eu fiquei 10 anos fora da escola e agora também, por ele eu voltei ele me dar maior força para eu estudar. Quero terminar meus estudos e fazer um curso técnico em enfermagem pelo meu filho”. (3).

Nesse cenário, propõe-se que políticas educacionais juntamente com o poder público acolham este sujeito, focando a centralização nele para encontrarem uma maneira de

trazê-lo para a sua prática livre, com os limites de critérios sociais e culturais, aonde esse jovem venha descobrir seu lugar na sociedade como sujeito participativo, saber conhecer, na escola, um espaço de aprendizado sério, porém agradável.

Para tanto, profissionais dessa modalidade devem saber exatamente os objetivos que pretendem alcançar, pois esse jovem vem de histórias diversas e sonha em alcançar sua autonomia, fazendo parte dessa sociedade, a ter novas habilidades e valores, além do reconhecimento da sociedade. Gadotti (2001, p. 115) destaca: “Nela, todos os agentes possuem papel ativo, dinâmico, experimentando novas formas de aprender”.

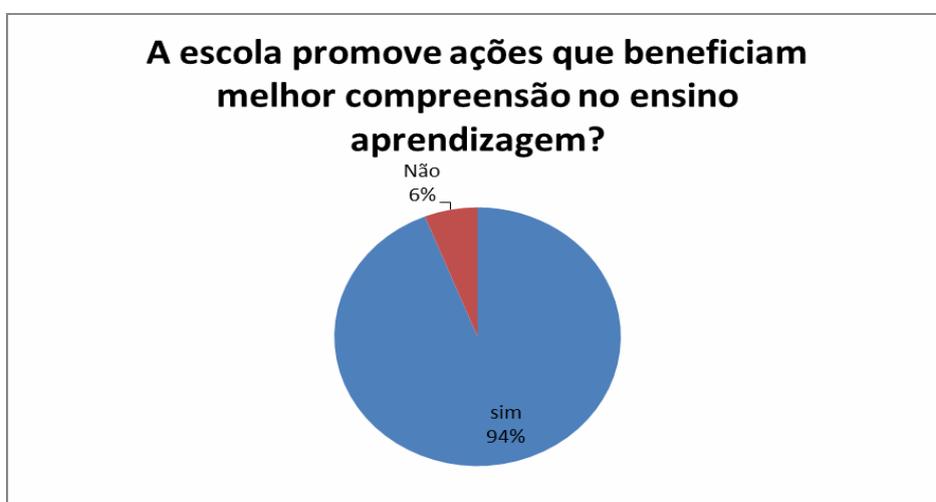


Gráfico 5: Ações para melhoria do ensino. Fonte: Ferreira, J. Mercier, M. 2017

A estatística em questão, no gráfico acima, nos mostra que 94%, a maioria, compreendem a escola como facilitadora, no que tange a educação escolar, melhorando a promoção do ensino aprendido, e lhes dando a autonomia de empoderamento como meio para lutar por seus direitos.

Ao justificarem suas respostas, muitos enfatizaram a forma que alguns professores trabalhavam, sendo eles tolerantes e muitas vezes compreensivos, dentre outras características citadas por eles com relação à escola estão essas:

- Aulas com dinâmicas.
- Programações relacionadas a datas especiais.

Os resultados que serão apresentados abaixo são de questionários respondidos por dois professores que atuam no ensino da EJA com intenção de maior entendimento

no que se refere à modalidade e seus segmentos, sendo que todas as perguntas do questionário aplicado aos professores foram elaboradas para traçar um perfil da EJA. Os professores serão identificados aqui como P1 e P2

Ao responder à questão sobre estratégias usada para maior assimilação da matéria na modalidade EJA, P1 respondeu:

“Eu trabalho durante o dia em ensino regular e a noite na EJA, mas a forma de abordagem de ensino é totalmente diferente, no ensino regular trabalhamos com um público definido de acordo com a faixa etária e com metodologias específicas para esse público. Já na EJA encontramos um público mais heterogêneo e que metodologias e práticas usada no ensino regular não servem para a realidade do aluno da EJA, e é neste sentido que procuramos ter a sensibilidade para compreender o que tem mais importância para o aluno, criando assim estratégias para que tal ensino possa ter sentido para o aluno em sala de aula e que ele se envolva dentro da temática proposta para seu desenvolvimento educacional”.

Diante do exposto acreditamos que, para que a sua estratégia venha ser eficaz na EJA, alguns relacionamentos nunca poderão se desligar: Lições devem ser ligados à formação ética dos alunos, a prática deve ser ligada à teoria, autoridade com liberdade, respeito professor/aluno. Freire (1996, p. 58) ainda ressalta que: “No fundo, o essencial nas relações entre o educador e educando, entre autoridade e liberdades, [...] é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia”.

Em resposta dada ao questionário sobre a forma de avaliação do aluno na EJA, P2 respondeu o seguinte.

“Ao avaliarmos o aluno da EJA, alguns critérios precisam ser considerados, e esses critérios precisam ser progressivos e cumulativo, para daí avaliar o aluno como um todo, e não somente por aquilo que ele consegue representar em uma avaliação escrita, ao avaliarmos procuramos levar em consideração suas capacidades de interpretações de diálogo de debate diante de temas que são de suma relevância”.

Considerando, portanto, a premissa apontada percebe-se com as respostas dos professores participantes da pesquisa, que tanto os gestores quanto o corpo docente envolvido na educação desses sujeitos, visam trabalhar no sentido de promover uma educação eficaz e que atenda aos anseios do cidadão, sendo um facilitador das assimilações de conhecimentos em suas práticas pedagógicas perante a sociedade na qual estão inseridos.

Ainda em tempos de grandes transformações é preciso um avanço quanto às políticas públicas para jovens e adultos, a formação de professores e o reconhecimento da

sociedade para promover a educação de adultos no nosso país. Só então, a população excluída da escola terá oportunidades reais de aprendizagem e cidadania. Além disso, os educadores em formação devem assumir um maior empenho profissional para articular as dimensões humanas, as peculiaridades sociais, técnicas e políticas dos sujeitos da EJA, para que sua plena participação na sociedade seja assegurada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática de nosso interesse nesse artigo sobre: Quais são as ações voltadas ao ensino e aprendizagem para promoção da permanência com qualidade dos alunos da EJA?

Constatou-se na referenda escola foco do nosso estudo de caso, foi que por mais que essa instituição, juntamente com seus gestores e corpo docente trabalhe para a permanência desses sujeitos na escola, ainda é preciso que as políticas públicas educacionais sejam mais efetivas e vise mitigar a evasão na modalidade EJA como um processo de necessidade a ser alcançado.

É preciso, por outro lado, entender que as dificuldades que esses alunos enfrentam no seu dia a dia como trabalho, família, insegurança, distancia da escola, falta de práticas pedagógicas que se una a real necessidade desses sujeitos e a desmotivação do professor contribuem como um dos principais motivos para a evasão escolar.

A estrutura para receber esses alunos é precária, o currículo está fora de contexto e os professores não possuem formação adequada a essa modalidade, para promover uma educação reparadora e isso não se limita somente ao ensino de leitura e escrita, mas a uma educação libertadora que promova a autonomia intelectual e moral desses sujeitos na sociedade. Freire (1996, p.58) ressalta que.

É com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o espaço antes habitado por sua dependência. Sua autonomia que se funda na responsabilidade que vai sendo assumida.

O estudo nos permitiu refletir sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos - EJA, na urgência de uma nova visão para essa modalidade. Ficou evidente a necessidade de uma prática educacional diferenciada e o incentivo para que esses sujeitos, que tiveram seu direito a educação negado por problemas sociais, culturais e políticos, possam ser reinseridos e aceitos na sociedade.

Cabe aos profissionais desta modalidade de ensino, refletir sua prática docente e entender que faz parte de um processo de grande responsabilidade social e educacional, onde o seu papel é o de mediador do conhecimento e aprendizagem desses jovens e adultos, que necessitam de uma educação prazerosa, porém, diferenciada da alfabetização de crianças, pois esse público já inserido no mercado de trabalho traz consigo uma bagagem de conhecimentos em diversas áreas.

O destaque dado pela professora quanto à falta de segurança pelo motivo da EJA somente ser oferecida no horário noturno, também é um dos motivos da evasão escolar. A esses elementos se coloca a responsabilidade do estado de preencher essas lacunas, por meio de novas políticas voltadas para o público específico.

O conhecimento resultante das ações deste projeto atraiu perspectivas com trabalho da EJA em vários sentidos, em termos de formação (através da educação e pesquisa), onde: políticas públicas e EJA, alfabetização e linguagem, educação popular e movimentos sociais, juventude e educação transformando em certa medida a área de um espaço para capacitação e uma experimentação de práticas pedagógicas na EJA, tendo em conta a educação de jovens e adultos na perspectiva ampla, ou seja, uma oferta que não se limita à alfabetização. Mas a toda uma sociedade sem distinção de gênero, cor, etnia entre outros. Todos pertencentes ao mesmo direito, o da educação.

E é por isso que a escola necessita estar sintonizada com o tempo em que vivemos, as influências recebidas do meio social e natural mais próximo, e o educador preocupado com a injustiça social, defensor de uma educação libertadora através do método senso crítico, sócio político e cultural.

Como última reflexão ao tema estudado, chegamos à conclusão da necessidade de todos os profissionais educadores e órgãos responsáveis pela educação, ao invés de se preocuparem somente com o ensino, integrarem-se numa luta incessante com o bem-estar dos cidadãos, para que a sociedade seja produtora de realizações dignas.

Por fim, para Moreno (2001), educar é conduzir conhecimento e ocasionar atitudes é despertar inquietação para orientar a vida. É crescer valores pessoais para formar uma personalidade forte, de maneira que, não vai se manipulado por outrem. Assim, a educação ocorre quando os valores na grade e no exercício no ato de educar são virtudes humanas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Brasileira** nº. 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso 04/10/2016.

EBC | **30% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos têm entre 15 19 anos no Brasil**. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/30>. Acesso 11/03/2017.

EBC | **Atraso escolar e trabalho forçam evasão na Educação Básica**. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/>. Acesso 19/09/2016.

FARIA R. S. UFJF. **Evasão e Permanência na EJA**: Por um Trabalho de Qualidade na Gestão de uma Escola da Rede Municipal de Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/wpcontent/uploads/2014/03/dissertacao-2011-roselita-soares-de-faria.pdf>. Acesso 19/09/2016.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa** / Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 12. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____ **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GADOTTI, M. **Rua A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar / 1. Ed. – São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

_____(org.). Educação de jovens e adultos. Teoria Prática e proposta. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GAMBOA, S. **PESQUISA QUALITATIVA**: superando tecnicismos e falsos dualismos volume 3 - n. 3 - p. 393-405 - Itajaí, set./dez. 2003. Acesso 10/07/2017. 31 http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/conteudo_476364.shtml. Acesso 19/09/2016.

IRELAND, T. **Revista Nova Escola**. Ed. 223, junho/2009. Acesso, 19/09/2016.

LARISSA, L. **Educação de adultos**: comissão ouve Undime e Fórum EJA. Disponível em: <http://www.al.es.gov.br/portal/> Data da Publicação: 19/04/2017. Acesso 20/05/2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MAGALHÃES, V. N. S. UnB. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8131/1/2013_VanessaNogueiraDeSouzaMagalhaes.pdf. Acesso 19/09/2016.

MEC **Brasil-alfabetizado**- Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso 20/05/2017.

MEC-**Brasil-alfabetizado será ampliado em 2017 e atenderá 250 mil jovens e adultos** - Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/204-10899842/39281-brasil-alfabetizado-sera-ampliado-em-2017-e-atendera-250-mil-jovens-e-adultos>. Acesso 20/05/2017.

MENDES, A. G. (et al). UnB. **Evasão Escolar na EJA**. Disponível em: dm.unb.br/bitstream/10483/5753/1/2010_AloisioMendes_CarlomanPorto_FatimaSantos_MonicaReis_RaquelModes.pdf. Acesso 22/09/2016.

MORENO, C. I. **Educar em valores**. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2001.2.2- A relevância da educação para superar a exclusão social

ABSTRACT

The objective of this research is to present concepts, which aim at a new look at the difficulties faced by the students of the Education of Young and Adults (EJA) of the State School of Education IRACEMA CONCEIÇÃO SILVA, in the municipality of Serra - ES. Considering the strategies and challenges that teachers and students linked to the EJA teaching program face in daily school life, who are the subjects involved in this relationship, what are the main difficulties they face in their common trajectories, and, above all, the practices adopted by teachers of Public network to ensure student access and permanence in the classroom. Thus, what is proposed is a reflection on the themes addressed in this article, such as pedagogical practices aimed at the public of the EJA, considering them and seeking to highlight the challenges they have as well as the multiple possibilities that open fans in the understanding of knowledge Which involve the daily spaces of the EJA mode. Thus for the elaboration of data of this article, we used bibliographical research of the theorists, Freire (1996), Gadotti (2001) among others and qualitative field research. From this methodology the techniques of questionnaire and oral interviews were worked with the subjects investigated. The result pointed out that the pedagogical didactic process developed in the studied school needs an improvement aiming at an update in education, to insert new strategies and practices in favor of the quality of the teaching of these Young and Adult, thus providing an egalitarian and effective education for all.

Keywords: Youth and Adult Education, challenges and Permanence.